

Projeto Eletromemória:
História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo
(1890-2005)

Procedimentos de organização da
documentação fotográfica da CESP

Natália Mazula Luiz

Marília
2009

Procedimentos de organização da documentação fotográfica da CESP

Natália Mazula Luiz¹

1 Introdução

A Companhia Energética de São Paulo (CESP) foi criada em 05/12/1966, com sede na cidade de São Paulo, com a razão social de Centrais Elétricas de São Paulo. Surgiu como resultado da fusão das seguintes empresas: Usinas Elétricas do Paranapanema S/A, Centrais Elétricas do Urubupungá S/A, Bandeirante de Eletricidade S/A, Companhia Melhoramentos de Paraibuna, Companhia Luz e Força de Tatuí, Empresa Luz e Força Elétrica do Tietê S/A, Empresa Força e Luz de Mogi Mirim S/A, S/A, Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo, Empresa Melhoramentos de Mogi Guaçu, Companhia Luz e Força de Jacutinga S/A e S/A Central Elétrica de Rio Claro.

A criação da CESP foi resultado do Plano de Eletrificação de São Paulo, elaborado pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) do Governo do Estado durante a década de 1950, que previa a criação de uma empresa única para a organização do sistema. Em 1968, a empresa incorporou a Companhia Elétrica de Votuporanga, a Empresa Elétrica de Andradina S/A e a S/A Empresa Elétrica do Itapura. Durante os anos seguintes deu continuidade às obras de construção e ampliação de diversas usinas hidrelétricas em sua área de concessão, especialmente o Complexo do Urubupungá: UHE Engº. Souza Dias (Jupiá) e UHE Ilha Solteira.

Na década de 1970, diversas outras usinas entraram em operação. Em 1975, a CESP adquiriu o controle acionário da Companhia Paulista de Força e Luz. Em 27/10/1977, alterou a razão social para Companhia Energética de São Paulo, quando implantou novos objetivos sociais, como o estudo de fontes opcionais de energia. Em 1984, a companhia assumiu o controle acionário da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás). Em 1998, devido ao projeto de privatização do Governo do Estado de São Paulo, a CESP foi dividida em diversas empresas, como a Elektro-Eletricidade e Serviços S/A, Centrais Elétricas de São Paulo, Geração Paranapanema S/A Duke Energy etc.

¹ Graduanda no curso de Arquivologia pela Universidade Estadual Paulista.

2 Fundamentação teórica

A Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 diz que “a cessação de atividade de instituições públicas e de caráter público implica o recolhimento de sua documentação à instituição arquivística pública ou a sua transferência à instituição sucessora”, criando uma situação interessante para a Arquivística em relação ao fato de os documentos pertencerem a dois conjuntos – público e privado, mas uma problemática na organização, a repartição do Fundo.

Essa fragmentação nos acervos conflita com um dos princípios da Arquivística, o Princípio do Respeito à Ordem Original “segundo o qual o arquivo deve conservar o arranjo dado pela entidade coletiva, pessoa ou família que o produziu” (DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p. 137). Portanto, esse projeto é fundamentado pelo interesse de estudar a documentação produzida pela CESP, no período de 1966 (criação da Instituição) a 1980, data-limite da documentação fotográfica custodiada pela Fundação Energia e Saneamento, pela reestruturação da administração a partir da documentação fotográfica e por interligar a documentação separada por leis e custódias, recuperando o Fundo.

3 Objetivos

- Levantamento da legislação do setor elétrico;
- Mapear a documentação do Fundo CESP nas empresas privadas visitadas;
- Identificar, se possível, os procedimentos da organização;
- Observar como se dava o recolhimento e guarda da documentação, quais os procedimentos de recuperação da informação, com foco na documentação fotográfica no período de 1966 a 1980.

4 Métodos e metodologia

Os métodos usados para melhor atingir o êxito da pesquisa partirão de:

1. Reuniões de estudo com as Coordenadoras do Projeto na Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Prof^{as}. Dr^{as}. Telma Campanha de Carvalho Madio e Maria Blassioli Moraes, do Núcleo de Documentação e Pesquisa da Fundação Energia e Saneamento, para levantamento bibliográfico sobre a CESP.

2. Pesquisa de campo na Fundação de Energia e Saneamento e nas empresas participantes do Projeto, para contextualização do Fundo CESP.

3. Análise da legislação prevendo a necessidade de realização de entrevistas com antigos funcionários para esclarecimento das rotinas na área administrativa para a reconstrução.

4. Análise da documentação fotográfica e seus respectivos registros na recuperação da ação para a qual foram criados.

Esta pesquisa caracteriza-se, quanto aos objetivos, como exploratória e empírica, com aplicação da técnica de questionários para coleta de dados, estudos em instrumentos de pesquisa (inventário, guia e catálogo), reuniões de estudo com a Coordenadora do Projeto na Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Prof^{as}. Dr^{as}. Telma Campanha de Carvalho Madio e Maria Blassioli Moraes, do Núcleo de Documentação e Pesquisa da Fundação Energia e Saneamento para levantamento bibliográfico sobre a CESP, pesquisa de campo na Fundação de Energia e Saneamento e nas empresas participantes do Projeto, para contextualização do fundo CESP, análise da legislação prevendo a necessidade de realização de entrevistas com antigos funcionários para esclarecimento das rotinas na área administrativa para a reconstrução, e análise da documentação fotográfica e seus respectivos registros na recuperação da ação para a qual foram criados.

5 Conclusão parcial

O levantamento foi iniciado e constatamos a existência de documentos espalhados pelas diversas usinas construídas pela empresa CESP: Usina Hidrelétrica do Complexo do Urubupungá - UHE Eng^o Souza Dias (Jupiá); UHE Ilha Solteira, UHE Três Irmãos e o Complexo do Paranapanema - UHE Eng^o Sergio Motta (Porto Primavera) e UHE Rosana; UHE Taquaruçu, UHE Capivara, pertencente à Duke Energy, além da documentação custodiada pela fundação. Devido ao grande volume, talvez tenhamos de fazer outro recorte temporal, já que não teremos tempo hábil para analisar e estudar toda a produção da CESP no período pretendido, que vai de 1966 a 1980.

As usinas pertencentes à CESP possuem um sistema descentralizado, em que cada setor é responsável pela sua documentação mediante uma política de envio dos projetos e plantas originais para a central, localizada em São Paulo, com cópias para os

departamentos responsáveis pela manutenção das usinas. Há também um setor responsável pelo acompanhamento fotográfico das obras. Os documentos fotográficos eram usados principalmente nos relatórios oficiais e também como material de divulgação.

As usinas administradas pela Duke Energy tiveram um primeiro tratamento arquivístico mantendo em seus arquivos só documentação referente à sua manutenção. Toda documentação existente no local após esse tratamento foi transferida para Chavantes (SP), onde está o arquivo central da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005. 232p.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 318 p.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Conselho Nacional de Arquivos**. Brasília DF, 8 jan. 1991 Disponível em: <<http://www.conarqarquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=100&sid=52>>. Acesso em: 24 mar. 2008.

BOA NOVA, Antônio Carlos. **Percepções da cultura da CESP**. São Paulo: Escrituras, 2000.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Gestión de documentos, archivística general: teoría y práctica**. Sevilla: Diputación Provincial, 1991.

PAIXÃO, Lindolfo Ernesto. **Memórias do Projeto RE-SEB: a história da concepção da nova ordem institucional do setor elétrico brasileiro**. São Paulo: Massao Ohno, 2000.

PAVÃO, Luis. **Conservação de coleções de fotografias**. Apresentação João Soares. Lisboa: Dinalivro, 1987. 355p.